



## JUSTIFICATIVA

Submeto à elevada apreciação desta Egrégia Câmara Municipal de Juiz de Fora a presente proposição que dispõe sobre a denominação de logradouro público e dá outras providências.

Rita de Cássia nasceu em 16/12/1944 em uma família de operários, bem humildes. José, seu pai, era um sonhador, um sambista, militante de esquerda, e queria fazer da filha uma cantora de rádio.

Ritinha, como carinhosamente era chamada, começou a trabalhar muito cedo com seu irmão de criação, o Roberto. Vendiam bolo, pão e manteiga com café na porta da antiga fábrica Bernardo Mascarenhas, onde seus pais e tios trabalhavam.

Tentou realizar o sonho do pai e cantava em shows de calouro. Chegou a ganhar prêmios, mas seu sonho era na educação.

Durante 25 anos, Rita foi professora do Estado de Minas Gerais, trabalhando na Escola Francisco Bernardino, onde fez história. Era uma professora acolhedora. Educadora referência e líder. Lutava pela escola, mesmo não tendo cargo de administração, mas por fazer da educação a sua vida.

Também se formou em pedagogia no Centro de Ensino Superior (CES) e logo passou no concurso da prefeitura para orientadora educacional. Enfrentou batalhas que ninguém queria. Deu aulas em trens, em comunidades rurais, até chegar a Granjas Betânia onde foi amor à primeira vista.

Ali, quando visualizou a super vista da escola e o poder que toda aquela instituição tinha na comunidade cheia de dicotomias, fez desse lugar sua mais linda luta.

Rita abraçou aquela comunidade como sua filha preferida. Fez da escola um local de acolhimento, luta, educação, cultura e alegria. Não media esforços para transformar a vida que ali pulsavam nos alunos. Batalhou para trazer a educação de jovens e adultos, para incluir os que chamavam sem teto, pois pra ela o que mais importava era educar, para mudar aquela realidade e o mundo.

Rita foi esposa de Laerte, mãe de 4 filhos, amiga das amigas e amigos. Era e é sinônimo de alegria.

Mesmo travando sua luta como educadora e militante, porque é preciso lembrar que Rita esteve à frente da maior greve de professores do Estado de Minas Gerais, em 1979, foi uma das líderes e não temia a ditadura e nada que a oprimia. Dizia que estava lutando por nossa liberdade e direitos.

Rita trazia o dom da vida e da alegria. Uma contadora de histórias, uma colecionadora de tantas lindas histórias. Mesmo quando o câncer a tomou, ela continuou a luta pela sua comunidade e por todos que já eram também sua família.

Para os que a conheciam, falar sobre a Rita é considerada uma tarefa difícil, pois foram muitas histórias, beleza, lutas e alegrias, impossível de se resumir, sendo merecedora desta



homenagem.

Diante das razões acima expostas, espero contar com o apoio do Sr. Presidente e dos Ilustres Edis que compõem esta Casa na aprovação desta proposição.

Palácio Barbosa Lima, 09 de março de 2023.



Marlon Siqueira Rodrigues Martins  
Vereador Marlon Siqueira - PP

